

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

DISCIPLINA: llegalismo e acumulação CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCS756

CARGA HORÁRIA: 60h CRÉDITOS: 4 creditos

PROFESSOR(A): Fernando Rabossi, Michel Misse e Daniel Hirata

PERÍODO LETIVO: 2020.PLE

DIA E HORÁRIO: atividades síncronas, quarta-feira 10 às 12h

Disciplina em colaboração entre os seguintes professores e programas:

Fernando Rabossi Daniel Hirata Michel Misse

Programa de Pós-Graduação em Programa de Pós-Graduação em Programa de Pós-Graduação em Justiça e Sociologia (PPGSA-UFRJ) Sociologia (PPGS/UFF) e Programa de Segurança (PPGJS-UFF)

Sociologia (PPGS/UFF) e Programa de Segurança (PPGJS-UFF) Pós-Graduação em Sociologia e Direito

(PPGSD-UFF)

llegalismo e acumulação llegalismo e informalidade do mundo contemporâneo

Acumulação, violência e mercados ilegais: questões conceituais

Ementa

O curso tem por objetivo revisitar o conceito de acumulação primitiva desenvolvido por Karl Marx no livro O Capital, a partir de um conjunto de discussões relevantes que aconteceram ao longo do século XX. Além das releituras dentro da tradição marxista, nos interessa discutir o rendimento teórico do conceito a partir do seu tensionamento com o conceito de ilegalismo de Foucault, com as discussões de sociologia histórica e economia histórica de Tilly, Polanyi e Braudel, dos desenvolvimentos na antropologia e das discussões sobre neo-extrativismo. Com estas ferramentas, nos voltaremos aos temas privilegiados nas nossas pesquisas tais como mercados de proteção, mercados ilegais e mercados informais.

Programa

1. Acumulação Primitiva

MARX, Karl. 2013 [1867]. A assim chamada acumulação primitiva. In: O capital, capitulo 24. São Paulo: Boitempo.

MEZZADRA, Sandro. 2011. The Topicality of Prehistory: A New Reading of Marx's Analysis of "So-called Primitive Accumulation", Rethinking Marxism: A Journal of Economics, Culture & Society, 23:3, 302-321.

2. Ilegalismos

FOUCAULT, Michel 2014 (1975) Vigia e Punir. Rio de Janeiro: Vozes (capitulo llegalidade e delinquência.) FOUCAULT, Michel 2015. A sociedade punitiva São Paulo: Martins Fontes (Aulas de 21 de fevereiro e 14 de Março.)



Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

3. Sobre a concentração do poder

TILLY, Charles 1982. Warmaking and Statemaking as organized crime. Working paper. University of Michigan.

POLANYI, Karl. [1944] 2000. "Evolução do padrão de mercado" e "O Mercado Auto-Regulável e as Mercadorias Fictícias: Trabalho, Terra e Dinheiro". Em A Grande Transformação: As origens da nossa época, Editora Campus. Pp. 76-98.

4. Expansão e acumulação

ALMEIDA, Mauro W. B. de. 2003. "Marxismo e antropologia." Em Armando Boito Jr. e Caio N. de Toledo (orgs.) Marxismo e ciências humanas. São Paulo, Xamã/Fapesp/Cemarx. Pp. 75-85.

WOLF, Eric. "Parte 1: Conexões. Europa e os povos sem historia" e "Posfácio". Em Europa e os povos sem história. São Paulo: Edusp. Pp. 49-102.

BRAUDEL, Fernand. 1987. "O tempo do mundo". In A dinâmica do capitalismo. Rio de Janeiro: Editora Rocco. Pp. 51-76.

5. Extração e Neoextrativismo

GAGO, Verónica & MEZZADRA, Sandro. 2017. A Critique of the Extractive Operations of Capital: Toward an Expanded Concept of Extractivism, Rethinking Marxism, 29:4, 574-591.

GUDYNAS, E. 2014. Sostenibilidad, políticas gubernamentales y modelos de desarrollo en América latina. Observatorio de la Sostenibilidad.

http://ambiental.net/wp-content/uploads/2015/12/GudynasSostenibilidadDesarrolloProgresismo14R.pdf.

6. Proteção e confiança

GAMBETTA, Diego. 1993. *The Sicilian Mafia: the business of private protection*. Cambridge: Harvard University Press (introdução, capitulo 1, conclusão)

SZTOMPKA, Piotr. 1999. Trust. A Sociological Theory. Caps. 1, 2 e 3 (pp. 1-68)

7. A propósito de Brasil

MISSE, Michel. 2010. Trocas ilícitas e mercadorias políticas: para uma interpretação de trocas ilícitas e moralmente reprováveis cuja persistência e abrangência no Brasil nos causam incômodos também teóricos, *Anuário Antropológico*, 89-107.

HIRATA, Daniel Veloso e GRILLO, Carolina Christoph. 2017. Sintonia e amizade entre patrões e donos de morro Perspectivas comparativas entre o comércio varejista de drogas em São Paulo e no Rio de Janeiro. *Tempo Social*, 29(2): 75-97.

8. Repensando abordagens sobre o Estado e o mercado

NOZICK, R. 1972. Anarquia, Estado e utopia. São Paulo: Martins Fontes (capítulos 2 e 3).

9. Registros

Sob a pata do boi (Dir. Marcio Isensee e Sá, 2018, 49 min) Estou Me Guardando Para Quando o Carnaval Chegar (Dir. Marcelo Gomes, 2019, 86 min)



Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Selling Out West Papua, (Dir. Drew Ambrose, 2020, 26 min) Minas D'Águas (Dir. Danilo Siqueira, 22min) O banco dos carteis (Dir. Kristi Jacobson, 47min)

10. Debate final

Bibliografia obrigatória

ALMEIDA, Mauro W. B. de. 2003. "Marxismo e antropologia." Em Armando Boito Jr. e Caio N. de Toledo (orgs.) Marxismo e ciências humanas. São Paulo, Xamã/Fapesp/Cemarx. Pp. 75-85.

BRAUDEL, Fernand. 1987. "O tempo do mundo". In A dinâmica do capitalismo. Rio de Janeiro: Editora Rocco. Pp. 51-76.

FOUCAULT, Michel 2014 (1975) Vigia e Punir. Rio de Janeiro: Vozes (capitulo llegalidade e delinquência.) FOUCAULT, Michel 2015. A sociedade punitiva São Paulo: Martins Fontes (Aulas de 21 de fevereiro e 14 de Marco.)

GAGO, Verónica & MEZZADRA, Sandro. 2017. A Critique of the Extractive Operations of Capital: Toward an Expanded Concept of Extractivism, Rethinking Marxism, 29:4, 574-591.

GAMBETTA, Diego. 1993. *The Sicilian Mafia: the business of private protection*. Cambridge: Harvard University Press (introdução, capitulo 1, conclusão)

GUDYNAS, E. 2014. Sostenibilidad, políticas gubernamentales y modelos de desarrollo en América latina. Observatorio de la Sostenibilidad.

 $http://ambiental.net/wp-content/uploads/2015/12/Gudynas Sostenibilidad Desarrollo Progresismo 14 R.p. \\ df.$

MARX, Karl. 2013 [1867]. A assim chamada acumulação primitiva. In: O capital, capitulo 24. São Paulo: Boitempo.

MEZZADRA, Sandro. 2011. The Topicality of Prehistory: A New Reading of Marx's Analysis of "So-called Primitive Accumulation", Rethinking Marxism: A Journal of Economics, Culture & Society, 23:3, 302-321.

MISSE, Michel. 2010. Trocas ilícitas e mercadorias políticas: para uma interpretação de trocas ilícitas e moralmente reprováveis cuja persistência e abrangência no Brasil nos causam incômodos também teóricos, *Anuário Antropológico*, 89-107.

NOZICK, R. 1972. Anarquia, Estado e utopia. São Paulo: Martins Fontes (capítulos 2 e 3).

POLANYI, Karl. [1944] 2000. "Evolução do padrão de mercado" e "O Mercado Auto-Regulável e as Mercadorias Fictícias: Trabalho, Terra e Dinheiro". Em A Grande Transformação: As origens da nossa época, Editora Campus. Pp. 76-98.

SZTOMPKA, Piotr. 1999. Trust. A Sociological Theory. Caps. 1, 2 e 3 (pp. 1-68)

TILLY, Charles 1982. Warmaking and Statemaking as organized crime. Working paper. University of Michigan.

WOLF, Eric R. 1982 [2010]. Europe and the People Without History. Preface (xix-xxvii) and Afterword 385-391. (Thomas Hylland Eriksen, Foreword, 2010, ix-xviii).

Filmes



Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sob a pata do boi (Dir. Marcio Isensee e Sá, 2018, 49 min)
Estou Me Guardando Para Quando o Carnaval Chegar (Dir. Marcelo Gomes, 2019, 86 min)
Selling Out West Papua, (Dir. Drew Ambrose, 2020, 26 min)
Minas D'Águas (Dir. Danilo Siqueira, 22min)
O banco dos carteis (Dir. Kristi Jacobson, 47min)

Bibliografia complementar

ACOSTA, A. 2015. Después del saqueo: Caminos hacia el posextractivismo. Perspectivas, Análisis y Comentarios políticos para a América Latina.1.https://mx.boell.org/sites/default/files/perspectivas 1 version online.pdf.

ARIENTE, Wagner Leal e FILOMENO, Felipe Amin. 2007. "Economia política do moderno sistema mundial: as contribuições de Wallerstein, Braudel e Arrighi." Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 99-126, jul. 2007

CARVALHO, José Murilo (1997). Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. Revista Dados, volume 40, n°2.

CLASTRES, Pierre. 2014 [1974]. "A sociedade contra o Estado." Em A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac Naify. Pp. 170-193.

DUNCAN, Gustavo. 2006. Los Señores de la Guerra. De Paramilitares, Mafiosos y Autodefensas en Colombia. Caps. 1 a 4 (pp. 21-134)

FAORO, Raymundo 2001. Os donos do poder. Rio de Janeiro: Editora Globo. (conclusão)

FASSIN, D. (2013). At the heart of the state: the moral world of institutions. Londres: Pluto press. (introdução)

HANN, Chris. 2000. The tragedy of the privates? Postsocialist property relations in anthropological perspective. Max Planck Institute for Social Anthropology -Working Paper Nº 2. Halle / Saale.

HILL, Peter B. 2003. The Japanese Mafia. Yakusa, Law and the State. Caps. 1 a 3 (pp.1-91)

HIRATA, Daniel Veloso. Ilegalismo. In: LIMA, Renato Sérgio & RATTON, José Luis & GHIRINGHELLI, Rodrigo (2014). Crime, Polícia e Justiça no Brasil. São Paulo: Contexto.

LASCOUMES, Pierre & ZANDER, Hartwig. 1984. Marx: du "vol de bois" à la critique du droit. Paris: PUF.



Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

LASCOUMES, Pierre. 1996. "L'Ilegalisme, outil d'analyse". Societè et representation. p. 78-84.

LUXEMBURGO, Rosa. "Terceira parte: As condições históricas da acumulação." Em A acumulação do capital: Estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Pp. 281-412.

MACFARLANE, The Origins of English Individualism - o cap. 1- The Nature of a Peasant Society e o cap. 2 - When England Ceased to be a Peasant Society: Marx, Weber and the Historians.

MACHLUP, Fritz. 1952. The Political Economy of Monopoly. Parte 1 – Concepts, Problems, Appraisals (pp. 3-80)

MARX, K. 2016 [1842]. Os Despossuídos: debates sobre a lei referente ao furto de madeira. São Paulo: Boitempo. (25, 27 e 30 de outubro de 1842, 1 e 3 de Novembro)

MARX, Karl. [1857-8] 1985. Formações econômicas prê-capitalistas. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Pp. 65-112. [Há também edição da Boitempo/UFRJ: Grundrisse, pp. 388-423.

MILANEZ, Bruno & SANTOS, Rodrigo Salles Pereira. Neodesenvolvimentismo e neoextrativismo: duas faces da mesma moeda? Paper apresentado no 37° encontro anual da ANPOCS.

MISSE, Michel. 2010. Trocas ilícitas e mercadorias políticas: para uma interpretação de trocas ilícitas e moralmente reprováveis cuja persistência e abrangência no Brasil nos causam incômodos também teóricos », Anuário Antropológico, 89-107.

MITCHELL, T. (1999). Society, economy and the state effect. In G. Steinmetz (ed.), State Formation After the Cultural Turn. Ithaca & London: Cornell University Press. Pp. 76-97.

NOZICK, R. (1972). Anarquia, Estado e utopia. São Paulo: Martins Fontes. (capítulos 2 e 3)

RUGGIERO, Vincenzo. 2000. Crime and Markets. Essays in Anti-Criminology. Caps. 1 a 5 (pp. 1-74)

SWEDBERG, Richard (2005). Max Weber e a idéia de sociologia econômica. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ

TELES, V.S. & HIRATA, D.V. 2007 "Cidade e Práticas Urbanas: nas fronteiras incertas entre o ilegal, o informal e o ilícito", Revista de Estudos Avançados, USP, n. 61:173-192.

TILLY, Charles 2005. Trust and rule. New York: Cambridge University Press (capitulo 4)

VARESE, Federico. 2001. The Russian Mafia. Private Protection in a New Market Economy.

VOLKOV, Vadim. 2002. Violent Entrepreneurs. The use of force in the making of Russian capitalism. Caps. 1 a 4 (pp. 1-125)



Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

WEBER, Max. [1922] 1999. História Geral da Economia. São Paulo: Editora Mestre Jou (capitulo 4 – A origem do Capitalismo Moderno).

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasilia: Editora da UNB. (Capitulo II – Categorias sociológicas fundamentais da gestão econômica)

WOLF, Eric. Parentesco, Amizade e Relação Patrono-Cliente em Sociedades Complexas

Avaliação

Trabalho final individual construído a partir das leituras e discussões do curso; pode ser sobre a pesquisa da aluna ou aluno ou sobre alguma problemática ou autor analisado no curso.

Observações

Por ser uma disciplina que envolve três professores, quatro programas de pósgraduação e duas universidades, a logística em tempos de pandemia causada pelo COVID-19 tem suas complexidades. Particularmente por causa dos calendários diferentes assumidos pela UFRJ e a UFF. Em função disso, as atividades síncronas com os três professores serão entre os dias 14/09 e 14/11, nas quartas-feiras, das 10 às 12.

No PPGSA, a primeira atividade síncrona será no dia 12 de agosto de 2020.

Os debates das aulas gravados pelos professores estarão disponíveis semanalmente a partir do dia 10/08.